

Agrupamento de Escolas Templários: Onde a cultura ganha vida

Dinamismo, tradição e inovação são os adjetivos que melhor caracterizam o Agrupamento de Escolas Templários.

Fundado em 2012, é frequentado por 2100 alunos distribuídos por vinte escolas de oito das onze freguesias de Tomar. A braços com várias iniciativas ligadas à preservação da cultura, Paulo Macedo, diretor do Agrupamento, apresentou-nos os principais projetos que está a desenvolver.

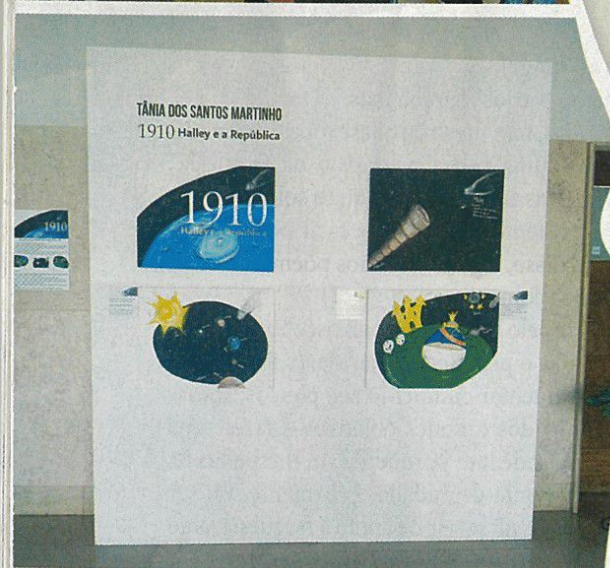
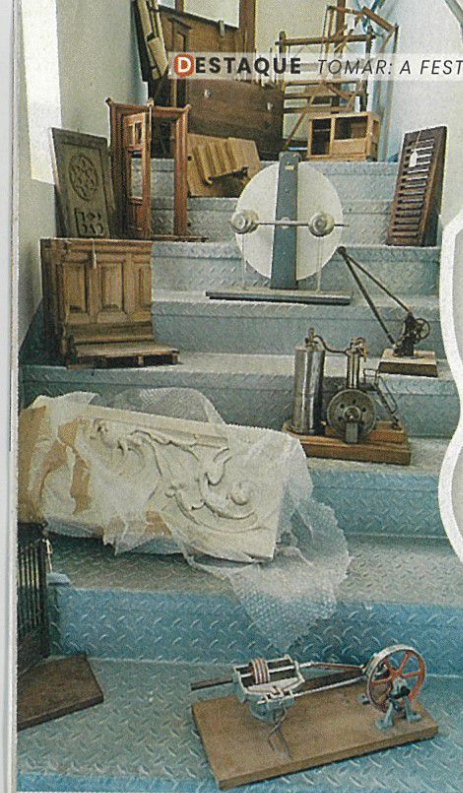
Embora o Agrupamento esteja quase a completar “apenas” dez anos, a sua sede, a Escola Jacôme Ratton, vai já nos 137. Foi aí, na antiga Escola Industrial de Tomar, que nos encontramos com Paulo Macedo, um diretor empenhado em preservar viva a história e a cultura de Tomar. Formado por escolas com realidades diversas, o agrupamento participa na conservação e divulgação da cultura da região: “está a tornar-se cada vez mais importante para os alunos perceber que o currículo não pode ser algo muito estanque. E a riqueza da cultura para os alunos é também currículo e também os valoriza.”

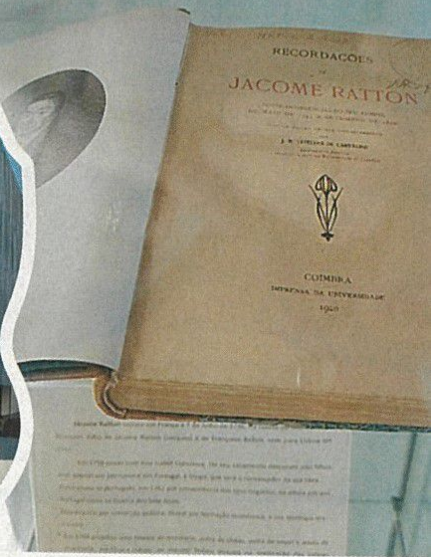
Aliada ao anseio de preservar a identidade cultural nasceu uma nova disciplina designada “História e Tradições de Tomar”. Lecionada unicamente neste agrupamento, pelo segundo ano consecutivo, a nova cadeira trabalha na base de visitas realizadas aos monumentos e aos locais que são abordados pelo material pedagógico. “Quando criámos o manual, tivemos de enviar a nova disciplina ao ministério para ser aprovada. O livro já foi cedido aos docentes e será replicado e entregue a todos os alunos”, explicou Paulo Macedo. O agrupamento criou também a disciplina de “Laboratório de Conhecimento Integrado” que juntou algumas áreas do primeiro ciclo.

O Plano Nacional das Artes (PNA) é outro dos projetos em que o agrupamento está envolvido, tendo sido mesmo uma das escolas-piloto. Desenvolvido pelas áreas governativas da Cultura e da Educação, tem o intuito de tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa. Pretende-se assim promover a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida.

As semanas culturais, inseridas no PNA, são também uma especificidade deste Agrupamento: “antigos alunos, pais e encarregados de educação fazem workshops de várias áreas.” O feedback positivo dos alunos e o enriquecimento a nível cultural são os motivos pelos quais Paulo Macedo considera essencial manter a aposta nesta iniciativa. Também por esse motivo, quando surgiu a possibilidade de fazer um plano de inovação, o Agrupamento entendeu que tinha de envolver a cultura e a arte: “quando fizemos o primeiro plano de inovação concluímos que tínhamos de dar resposta a algo que o concelho considere importante que é a História nacional.”

A somar ao Plano Nacional das Artes o Agrupamento aderiu também ao Plano Nacional do Cinema, ao Plano Nacional de Leitura, e as suas 7 Bibliotecas fazem parte da Rede de Bibliotecas Escolares. O Agrupamento





faz parte dos nove Agrupamentos a nível nacional que irão participar na Bienal Arte e Educação, promovida pelo Plano Nacional das Artes, agendada para março de 2023. Um evento que iremos acompanhar com atenção.

É neste contexto cultural e de preservação das tradições locais que Paulo Macedo sublinha a importância da participação do Agrupamento na Festa dos Tabuleiros, que se realiza de quatro em quatro anos: “muitas das áreas trabalhadas na Festa do Tabuleiros estão a perder-se e nós queremos que se mantenham. Estamos a falar da cestaria, da latoaria e do barro. Mais uma vez a cultura do concelho está ligada ao currículo”. É graças ao empenho do Agrupamento dos Templários que a Festa dos Tabuleiros é “exportada” de Tomar para a capital. Na última edição (2019) cerca de 90 crianças fizeram um mino Cortejo dos Rapazes, na zona de Alvalade, em Lisboa.

Projeto Educativo 2022/2025

O Agrupamento encontra-se, neste momento, a elaborar o novo Projeto Educativo 2022/2025, tendo em consideração as diferentes áreas em que está a intervir. A começar pela Escola Secundária Jácome Ratton que comemora 138 anos no próximo dia 16 de maio, e que pretende fazer parte da constituição da Associação Nacional de Escolas Centenárias.

Outro projeto passa pela publicação de um livro dos 140 anos da história da escola: “temos um espólio bastante interessante e único nalgumas áreas do país, que devemos manter e preservar”, considera Paulo Macedo.

Cursos profissionais

A instituição contribui decisivamente para o crescimento da região e continua a reinventar-se, adaptando-se às exigências do mercado de trabalho. Prova disso é a aposta no “Centro Qualifica Templários”, com sede também na escola Jácome Ratton. Destina-se a “alunos adultos, que já trabalham e vêm à noite frequentar os cursos que o Centro oferece”, explica o diretor do Agrupamento. A oferta formativa estende-se ainda aos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), em que há os EFA Básico e Secundário além dos EFA/PLA - Português Língua de Acolhimento, que este ano abriram quatro turmas, cada uma com aproximadamente vinte alunos.

Com uma oferta ampla, o Agrupamento orgulha-se de continuar a ser o que leciona mais cursos profissionais no distrito. O destaque vai para os dois cursos de instrumentistas, designadamente de Sopro e Percussão, de Cordas e de Tecla, e o de Artes do Espetáculo - Intérprete. “Temos pessoas de todo o país que vêm frequentar estes cursos a Tomar. Para lecionarmos estes cursos precisamos de professores dos diferentes tipos de instrumentos, alguns são estrangeiros”, destaca Paulo Macedo. O diretor de um Agrupamento de Escolas onde se respira vitalidade e dá garantias de que Tomar tem futuro.

Não podíamos sair da Escola Jácome Ratton sem falar na Galeria Maria de Lourdes Mello e Castro. Inaugurada em outubro de 2019, vai já na sua 6.ª exposição. Uma forma de trazer também a cultura para a Escola, fazendo do Agrupamento Templários um verdadeiro polo cultural de Tomar. 